



Informe **Macroeconômico** ETENE

ano 5, n.6, Dezembro 2025

**Crescimento do emprego e serviços consolida avanço
econômico do Nordeste**

Crescimento do emprego e serviços consolida avanço econômico do Nordeste

Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – Dezembro de 2025 – mostra que o Nordeste apresenta crescimento real sustentado por demanda interna, serviços resilientes e agropecuária robusta, porém fragilizado pela indústria ainda em transição e pelo desempenho fraco das exportações.

Fatores determinantes incluem aumento do rendimento real, retomada do turismo e avanço do setor de serviços, enquanto limitações como juros ainda elevados, custos de produção e ambiente externo desfavorável restringiram expansão mais robusta.

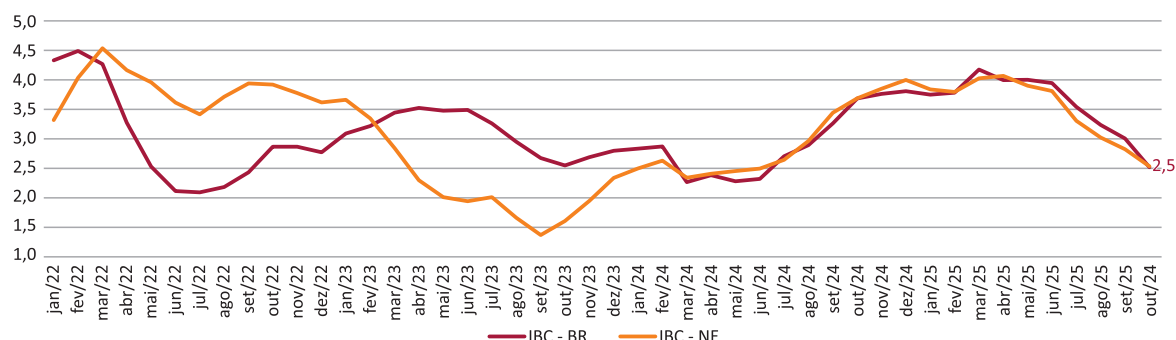
A queda dos juros, ampliação de investimentos logísticos e industriais e maior inserção turística devem acelerar o ritmo de expansão regional. Persistem riscos internacionais, mas a Região encontra-se mais preparada para capturar oportunidades em novas cadeias — energia renovável, hidrogênio verde, serviços digitais, turismo internacional, fruticultura especializada, tecnologias aplicadas ao agronegócio e mobilidade energética. O cenário estrutural aponta para continuidade de crescimento gradual com condições para fortalecimento e diversificação econômica no médio prazo.

Os principais indicadores conjunturais do período recente – nível de atividade, produção agropecuária, indústria, comércio, serviços, turismo, comércio exterior, cesta básica, inflação, mercado de Trabalho e contas públicas – estão estruturados a seguir, contribuindo para uma visão abrangente e integrada da conjuntura regional.

1 Atividade Econômica

O IBCR-NE cresceu 2,6% em outubro e acumula 2,5% acumulado dos últimos 12 meses (Gráfico 1), ritmo semelhante ao do Brasil. Bahia e Ceará apresentam desempenhos melhores, sustentados por serviços, construção civil e atividades ligadas ao investimento. Pernambuco e Maranhão avançam com maior lentidão, refletindo limites estruturais e maior sensibilidade a crédito.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior – Jan/22 a Out/25



Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene.

O perfil de consumo permanece determinante, impulsionado por aumento do salário médio e expansão do emprego formal. O ritmo de crescimento poderia ser maior não fossem as restrições financeiras enfrentadas pelas empresas, com juros ainda historicamente elevados. A continuidade da expansão dependerá do avanço da política monetária e do ambiente externo.

2 Pecuária

O setor pecuário no Nordeste demonstra forte expansão: suínos (+11,7%), leite (+20,4%), frangos (+2,5%) e ovos (+5,0%) registram crescimento superior ao nacional, conforme verificado na Tabela 1.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 3º trimestre de 2025 e 2024

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	3º trimestre de 2024			3º trimestre de 2025			Variação (%) 3º trimestre 2025 / 2024	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (cabeças ou carcaças)								
Bovinos	10.500.586	910.359	8,7	11.278.984	974.306	8,6	7,4	7,0
Suínos	15.013.900	168.005	1,1	15.814.335	187.700	1,2	5,3	11,7
Frangos	1.642.263.570	70.429.929	4,3	1.689.266.739	73.829.019	4,4	2,9	4,8
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	2.784.341	233.485	8,4	2.965.547	244.611	8,2	6,5	4,8
Suínos	1.402.998	13.823	1,0	1.489.007	15.421	1,0	6,1	11,6
Frangos	3.488.655	160.794	4,6	3.595.455	164.820	4,6	3,1	2,5
Leite (Mil litros)								
Adquirido	6.358.355	525.936	8,3	7.009.022	633.054	9,0	10,2	20,4
Industrializado	6.352.285	525.272	8,3	7.002.063	632.679	9,0	10,2	20,4
Ovos (Mil dúzias)								
Produção de ovos	1.205.391	206.004	17,1	1.236.668	216.359	17,5	2,6	5,0

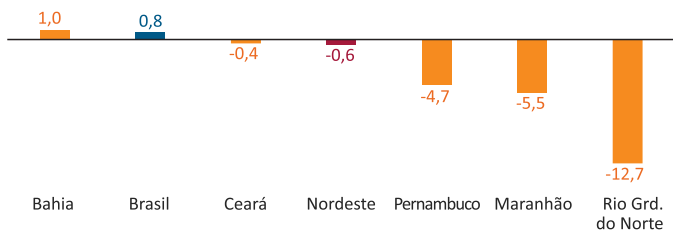
Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

A recomposição do consumo das famílias, que voltaram a adquirir proteínas de maior qualidade, e a elevação do investimento rural sustentaram o desempenho. A melhoria nas cadeias logísticas regionais — transporte refrigerado, integração com redes de distribuição e armazenagem — contribuiu para o resultado. A pecuária leiteira, especialmente em Sergipe e Ceará, tornou-se relevante para pequenos e médios produtores. Os riscos climáticos e custos de alimentação animal seguem sendo fatores críticos, mas o ciclo positivo deve persistir em 2026.

3 Indústria

A indústria permanece o setor de maior fragilidade relativa do Nordeste. Apesar de crescimento de 2,1% em outubro, o acumulado até o mês de outubro permanece negativo (-0,6%), contrastando com o Brasil (+0,8%), conforme Gráfico 2. A Bahia lidera o desempenho regional e demonstra evolução em segmentos estratégicos como refino e biocombustíveis. O Ceará exhibe forte volatilidade com altas em metalurgia e químicos compensando quedas em vestuário e equipamentos. Pernambuco e Maranhão refletem maior dependência de segmentos concentrados e sensíveis a preços internacionais, sobretudo refino e extrativa.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Out de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



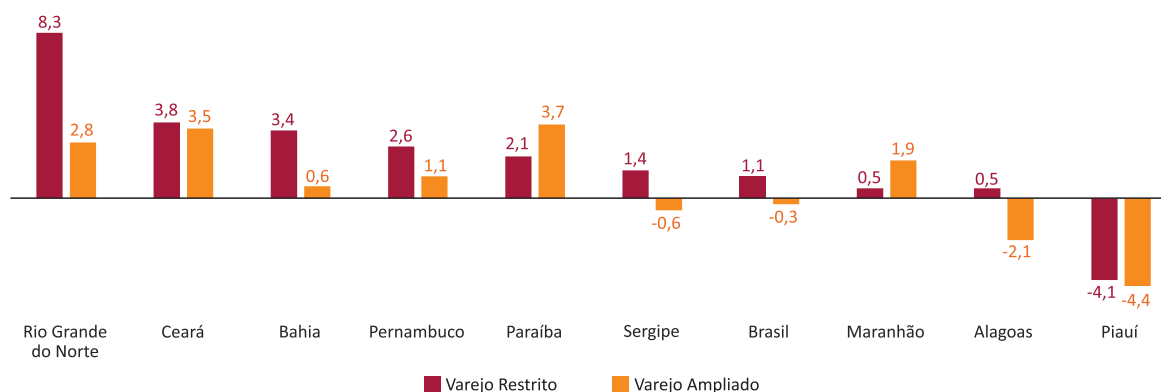
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2025). Elaboração BNB/Etene.

Para 2026, o setor tende a reagir mais rapidamente à queda de juros e à expansão de cadeias emergentes: hidrogênio verde, mobilidade elétrica, economia marítima e digitalização industrial.

4 Comércio Varejista

O varejo encerra o ano em trajetória positiva no Nordeste e acima da média nacional em vários estados (Gráfico 3). A expansão concentrou-se nos segmentos de bens duráveis e digitais, em particular informática e telefonia, refletindo tendência contínua de modernização do consumo. Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia foram destaques regionais. O segmento editorial segue em queda e demonstra mudanças estruturais provocadas pela digitalização.

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – outubro 2025/2024



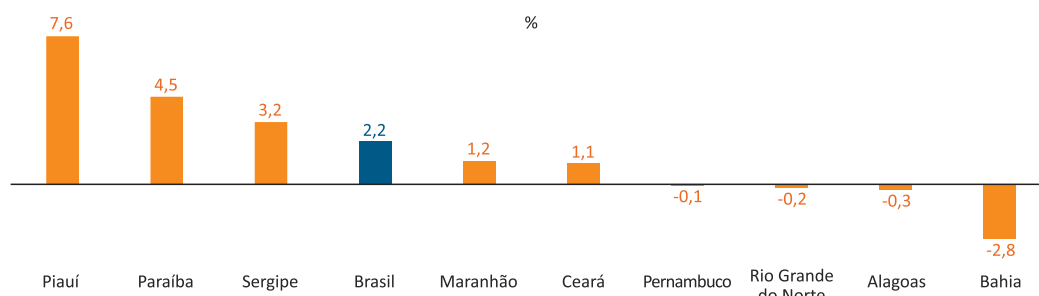
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) – outubro (2025). Elaboração BNB/ETENE.

O dinamismo percebido nos meses anteriores não se repete no mês de outubro, sendo ainda reflexo de algumas incertezas tanto no cenário nacional como internacional. O recuo observado nos setores do Comércio Varejista e Ampliado com sinais divergentes sugerem incertezas diante dos impactos causados pela instabilidade geopolítica e manutenção de altas taxas de juros que inibem o financiamento de produtos de maior valor agregado.

5 Serviços

O setor de serviços segue como principal vetor de crescimento econômico e mantém trajetória ascendente. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada pelo IBGE, o Brasil registrou crescimento de 2,2% em outubro de 2025, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O Nordeste, representado pelos seus estados, também demonstrou bom desempenho com destaque para Piauí, com crescimento de 7,6%, Paraíba (4,5%) e Sergipe (3,2%), portanto, com resultado acima do nacional (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – outubro 2025/mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – Outubro (2025). Elaboração BNB/ETENE.

O transporte aéreo, serviços de tecnologia, produção de conteúdo e consultoria digital apresentam forte expansão e lideram a recuperação. As atividades tradicionais — serviços às famílias, alimentação e hospedagem — seguiram crescendo na margem, beneficiadas tanto pelo turismo quanto pelo aumento da renda real.

Esses resultados indicam um cenário favorável contudo fatores como inflação, aumento das taxas de juros e questões geopolíticas ainda criam um cenário de instabilidade que deverá ser acompanhado nos próximos meses.

6 Turismo

O turismo registrou o maior incremento percentual entre as atividades acompanhadas, com alta superior a 5,3% no acumulado e crescimento expressivo dos fluxos doméstico e internacional (Tabela 2). A chegada de turistas estrangeiros ao Brasil cresceu 42,2% de janeiro a outubro de 2025, e o Nordeste ampliou o volume de desembarques internacionais em mais de 26,4%. Bahia, Ceará e Pernambuco consolidam-se como destinos-chave com impacto em toda a cadeia — hotelaria, eventos, gastronomia e transporte.

Tabela 2 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Janeiro a outubro de 2025 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior 1			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano 2		
	ago/2025	set/2025	out/2025	ago/2025	set/2025	out/2025	ago/2025	set/2025	out/2025
Brasil	1,0	0,3	0,8	4,5	4,6	1,6	5,9	5,7	5,3
Alagoas	3,2	-2,3	1,6	2,8	4,8	1,0	-0,2	0,3	0,4
Bahia	1,6	-0,2	0,4	4,5	7,2	3,8	7,9	7,8	7,4
Ceará	1,0	-3,0	3,2	8,8	11,4	5,7	8,1	8,4	8,1
Pernambuco	0,2	0,1	0,4	5,9	8,8	1,4	3,4	4,0	3,7
Rio Grande do Norte	6,2	-0,1	2,7	6,2	5,3	2,8	5,6	5,5	5,2

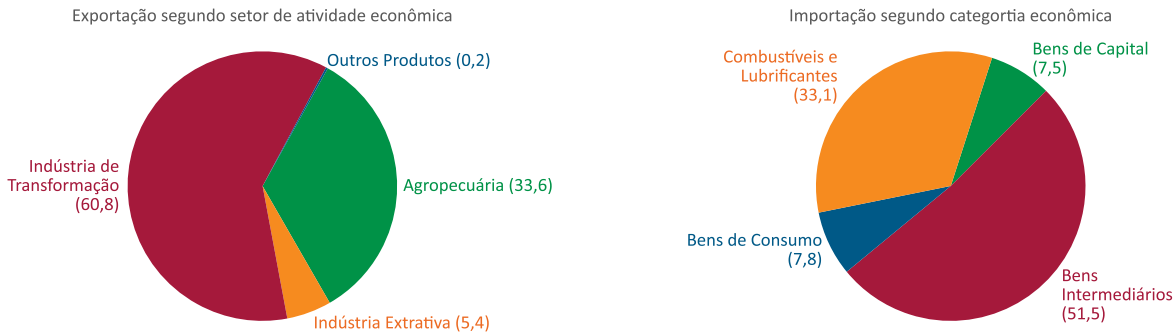
Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 12 dez. 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.
Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.
Nota 2: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

A última edição do Barômetro Mundial do Turismo, publicação da ONU Turismo, destaca o crescimento do turismo internacional no Brasil, superior, em termos percentuais, ao dos principais destinos mundiais. O turismo doméstico também está registrando crescimento constante impulsionado, principalmente, pelo tamanho do mercado interno. A Região Nordeste deverá ser beneficiada com o aumento da malha aérea que deverá suprir o incremento da demanda na alta temporada (dezembro de 2025 e fevereiro de 2026).

7 Comércio Exterior

O comércio exterior apresenta retração relativa após anos de expansão. Com queda de 0,4% nas exportações e de 5,4% nas importações, o Nordeste foi duplamente afetado: redução da demanda global e queda de preços de commodities. A agropecuária exportadora manteve crescimento moderado em produtos como café e frutas, mas sentiu a forte queda nas vendas de milho e soja. A indústria de transformação exhibe sinais de resiliência, com aumento de exportações de veículos, ferro e aço, cacau e semimanufaturados (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-nov/2025 – em %



Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 05/11/2025). Elaboração BNB/Etene.

A dinâmica estadual reforça a heterogeneidade regional: cinco estados registraram superávit — Bahia, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe (Tabela 3). Ceará e Pernambuco se destacaram pela forte expansão em segmentos industriais, reforçando que novos investimentos produtivos começam a gerar efeitos concretos nas exportações. Estados com maior dependência de commodities agrícolas ou refino sofreram quedas mais severas devido à oscilação internacional de preços.

Tabela 3 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-nov/2025/2024 - US\$ milhões FOB

Estados/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-nov/2025/ Jan-nov/2024	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-nov/2025/ Jan-nov/2024	
Maranhão	4.740,1	20,6	-8,2	4.163,1	16,5	13,8	577,0
Piauí	1.176,3	5,1	-12,9	292,9	1,2	12,5	883,4
Ceará	2.073,4	9,0	51,0	2.538,6	10,1	-11,6	-465,2
R G do Norte	942,5	4,1	-10,2	402,3	1,6	-24,5	540,2
Paraíba	157,6	0,7	13,8	944,8	3,8	-26,6	-787,2
Pernambuco	2.305,1	10,0	18,8	6.794,0	27,0	-0,4	-4.488,9
Alagoas	709,2	3,1	-7,6	1.010,6	4,0	28,6	-301,3
Sergipe	380,0	1,7	1,3	338,7	1,3	-3,3	41,3
Bahia	10.512,8	45,7	-3,9	8.703,5	34,6	-13,6	1.809,3
Nordeste	22.996,9	100,0	-0,4	25.188,4	100,0	-5,4	-2.191,5

Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 10/12/2025). Elaboração BNB/Etene.

O impacto tarifário dos EUA resulta crucial para compreender os resultados, e sua retirada gradual deve permitir recuperação a partir do primeiro trimestre de 2026. O desempenho reforça a importância de diversificação produtiva e tecnológica para ampliar a presença externa da Região.

8 Inflação e Cesta Básica

A inflação nordestina segue acomodada e abaixo da média nacional, reforçando trajetória benigna de preços ao longo de 2025. Em novembro, o IPCA da Região (+0,06%) ficou bem abaixo do índice brasileiro (+0,18%), conforme se observa na Tabela 4, com três capitais registrando deflação: São Luís, Recife e Aracaju.

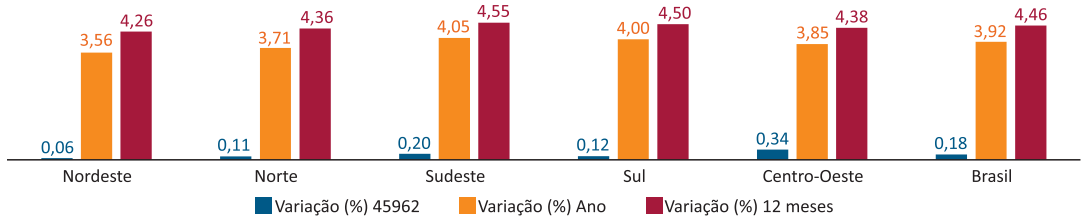
Tabela 4 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação outubro de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	0,42		-0,08		0,01		-0,10		-0,05		0,06		0,18	
Alimentação e Bebidas	0,02	0,01	0,23	0,05	0,31	0,07	-0,21	-0,05	0,16	0,04	0,18	0,04	-0,01	-0,00
Habitação	1,82	0,30	0,15	0,02	-0,15	-0,02	0,34	0,04	0,23	0,03	0,40	0,06	0,52	0,08
Artigos de Residência	-0,74	-0,03	-0,34	-0,01	-1,69	-0,06	-0,63	-0,02	-2,46	-0,10	-1,17	-0,04	-1,00	-0,03
Vestuário	0,30	0,01	0,21	0,01	0,53	0,03	0,50	0,03	0,58	0,04	0,41	0,02	0,49	0,02
Transportes	0,00	0,00	-0,60	-0,12	-0,55	-0,10	-0,83	-0,15	0,04	0,01	-0,41	-0,08	0,22	0,05
Saúde e Cuidados Pessoais	0,51	0,07	-0,45	-0,07	0,20	0,03	0,27	0,05	-0,44	-0,06	0,04	0,01	-0,04	-0,00
Despesas Pessoais	0,84	0,06	0,30	0,02	0,77	0,08	0,37	0,03	0,09	0,01	0,57	0,05	0,77	0,08
Educação	0,01	0,00	0,06	0,00	-0,04	-0,00	-0,06	-0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
Comunicação	-0,20	-0,01	0,12	0,00	-0,18	-0,01	-0,68	-0,03	-0,43	-0,02	-0,17	-0,01	-0,2	-0,01

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Os grupos Alimentação e Bebidas, Habitação e Despesas Pessoais sustentaram a maior parte da variação positiva regional, com forte influência em Fortaleza, onde o reajuste extraordinário de 9,7% das tarifas de água e esgoto elevou sobremaneira o subgrupo Habitação. De acordo com o Gráfico 6, em doze meses, o Nordeste apresenta a menor inflação entre as macrorregiões (+4,26%), com destaque para Aracaju (+4,81%), Fortaleza (+4,57%) e São Luís (+4,17%) entre as capitais.

Gráfico 6 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – novembro, ano e variação em doze meses - 2025.

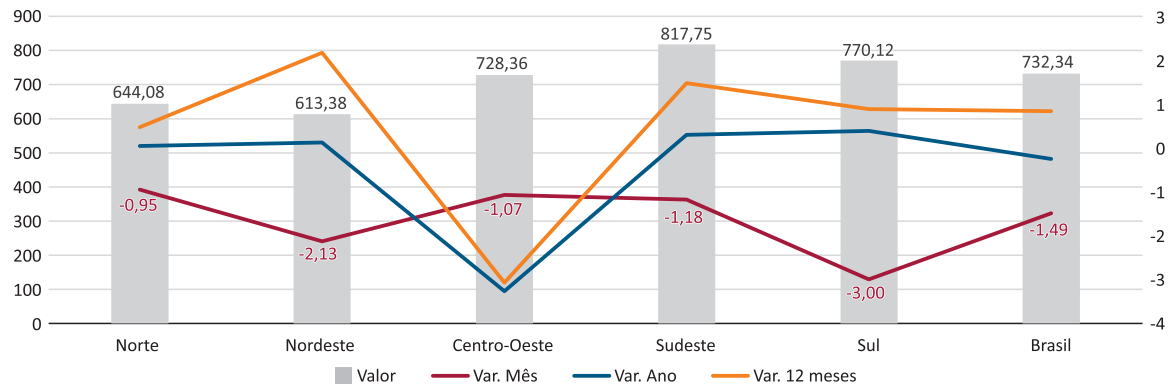


Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

A projeção regional permanece alinhada à convergência para a meta, sinalizando fechamento do ano abaixo de 4,3%, influenciada por câmbio estabilizado e arrefecimento nos preços dos alimentos.

O comportamento da Cesta Básica reforça o quadro de alívio no custo de vida. Em novembro, o Nordeste registrou forte queda (-2,13%), a segunda maior redução entre as regiões, com todas as capitais apresentando deflação, conforme verificado no Gráfico 7. O movimento foi comandado por itens in natura e alimentos de consumo popular como tomate, banana, arroz e açúcar, amplamente influenciados pela melhora da oferta doméstica e condições climáticas favoráveis.

Gráfico 7 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – novembro e variação no ano e em doze meses - 2025.



Fonte: DIEESE (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

A queda recente reflete expansão de safra em frutas e hortaliças, maior competição entre derivados de lácteos e substituição no consumo (manteiga versus margarina). Já as altas mais persistentes — carne, pão e café — sugerem efeitos residuais de choques climáticos e da dependência de importações. A leitura integrada associa melhora do poder de compra de famílias de baixa renda, com tendência de fechamento do ano entre +2,3% e +2,5%, dependendo da intensidade da sazonalidade natalina.

9 Mercado de Trabalho

O Nordeste consolidou liderança nacional na geração de empregos formais em outubro, com saldo de 33,8 mil novas vagas — quatro vezes mais que o Centro-Oeste e superando o Sul e o Norte combinados. O desempenho representa expansão mensal de 0,41%, frente a 0,17% no Brasil. No acumulado do ano, a Região é a segunda maior geradora de postos formais, com 369,6 mil admissões líquidas (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Regiões: Saldo e Salário médio dos admitidos – outubro e acumulado de 2025

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos - Outubro de 2025			Saldo de empregos - Acumulado de 2025			Salário médio dos admitidos (R\$)		
	Total	Participação no Brasil (%)	Variação1 (%)	Total	Participação no Brasil (%)	Variação2 (%)	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação3 (%)
Norte	4.486	5,3%	0,18%	113.862	6,3%	4,78%	2.002,89	86,9%	0,11%
Rondônia	524	0,6%	0,17%	12.353	0,7%	4,19%	1.892,47	82,1%	-1,01%
Acre	-172	-0,2%	-0,15%	5.545	0,3%	5,02%	1.782,46	77,4%	2,00%
Amazonas	1.198	1,4%	0,21%	23.488	1,3%	4,27%	2.066,47	89,7%	2,61%
Roraima	21	0,0%	0,02%	3.196	0,2%	3,87%	1.804,46	78,3%	3,03%
Pará	2.128	2,5%	0,21%	49.043	2,7%	4,97%	2.067,33	89,7%	-0,51%
Amapá	744	0,9%	0,72%	8.094	0,4%	8,48%	1.865,59	81,0%	-5,94%
Tocantins	43	0,1%	0,02%	12.143	0,7%	4,70%	1.959,65	85,0%	-0,33%
Nordeste	33.831	39,7%	0,41%	369.596	20,5%	4,65%	1.989,07	86,3%	1,98%
Maranhão	3.293	3,9%	0,48%	33.874	1,9%	5,14%	2.012,22	87,3%	2,09%
Piauí	2.693	3,2%	0,70%	24.270	1,3%	6,71%	2.019,02	87,6%	-0,12%
Ceará	3.379	4,0%	0,23%	54.327	3,0%	3,86%	1.995,48	86,6%	-0,70%
Rio Grande do Norte	954	1,1%	0,17%	19.290	1,1%	3,60%	1.832,65	79,5%	-0,48%
Paraíba	2.734	3,2%	0,51%	29.104	1,6%	5,65%	1.830,01	79,4%	0,27%
Pernambuco	10.596	12,4%	0,67%	72.267	4,0%	4,76%	2.045,54	88,8%	4,25%
Alagoas	4.657	5,5%	0,97%	16.347	0,9%	3,51%	1.797,93	78,0%	2,68%
Sergipe	1.076	1,3%	0,30%	15.784	0,9%	4,61%	1.874,57	81,4%	2,12%
Bahia	4.449	5,2%	0,20%	104.333	5,8%	4,88%	2.068,06	89,7%	2,33%

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos - Outubro de 2025			Saldo de empregos - Acumulado de 2025			Salário médio dos admitidos (R\$)		
	Total	Participação no Brasil (%)	Variação1 (%)	Total	Participação no Brasil (%)	Variação2 (%)	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação3 (%)
Sudeste	20.795	24,4%	0,08%	789.028	43,8%	3,29%	2.446,72	106,2%	0,04%
Minas Gerais	-4.802	-5,6%	-0,09%	159.601	8,9%	3,25%	2.131,19	92,5%	0,30%
Espírito Santo	-296	-0,3%	-0,03%	22.561	1,3%	2,48%	2.139,23	92,8%	3,40%
Rio de Janeiro	7.437	8,7%	0,19%	104.183	5,8%	2,68%	2.288,47	99,3%	-3,02%
São Paulo	18.456	21,7%	0,12%	502.683	27,9%	3,51%	2.597,98	112,7%	0,15%
Sul	13.847	16,3%	0,16%	308.368	17,1%	3,58%	2.269,79	98,5%	0,14%
Paraná	7.961	9,3%	0,24%	129.361	7,2%	4,02%	2.258,73	98,0%	0,47%
Santa Catarina	6.142	7,2%	0,23%	101.054	5,6%	3,93%	2.361,18	102,5%	0,37%
Rio Grande do Sul	-256	-0,3%	-0,01%	77.953	4,3%	2,75%	2.182,99	94,7%	-0,59%
Centro-Oeste	12.169	14,3%	0,28%	219.458	12,2%	5,23%	2.252,81	97,8%	3,66%
Mato Grosso do Sul	880	1,0%	0,13%	31.820	1,8%	4,75%	2.119,67	92,0%	0,45%
Mato Grosso	-1.851	-2,2%	-0,18%	56.358	3,1%	5,97%	2.235,79	97,0%	-1,95%
Goiás	-2.327	-2,7%	-0,14%	77.370	4,3%	4,91%	2.053,71	89,1%	1,15%
Distrito Federal	15.467	18,2%	1,47%	53.910	3,0%	5,34%	2.678,86	116,3%	12,73%
Brasil	85.147	100,0%	0,17%	1.800.650	100,0%	3,82%	2.304,31	100,0%	0,76%

Fonte: CAGED (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota:(1) Crescimento relativo ao mês anterior; (2) Crescimento relativo ao mesmo período de 2024; (1) Crescimento relativo ao mês anterior.

O movimento reflete maior dinamismo em serviços intensivos em mão de obra — saúde, educação, alojamento e alimentação, atividades administrativas e tecnologia da informação. Diferentemente de outras regiões, todos os setores nordestinos geraram saldo positivo no mês, mostrando capilaridade territorial da expansão.

Pernambuco ocupou o terceiro lugar nacional na geração de vagas e o primeiro no Nordeste, enquanto municípios como Recife, São Luís, Lauro de Freitas e Fortaleza puxaram a criação de empregos. Com aumento real do salário médio de admissão (+1,98%), os ganhos se convertem em estímulo adicional ao consumo regional.

10 Desempenho Fiscal

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional, as contas do Governo Central – que incluem o Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social - apresentaram superávit de R\$ 36,5 bilhões em outubro de 2025, ficando abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior, quando o superávit foi de R\$ 41,0 bilhões, em valores atualizados pela inflação. A Tabela 6 mostra que, no acumulado de janeiro a outubro, o déficit alcançou R\$ 63,7 bilhões, representando um aumento em relação ao mesmo período do ano anterior (-R\$ 62,5 bilhões).

Tabela 6 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Outubro de 2025 (Milhões correntes)

Discriminação	Janeiro-Outubro		"Variação (2025/2024)"		"Outubro"		"Variação (2025/2024)"	
	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	2.172.817	2.371.803	9,20%	3,80%	246.239	268.186	8,90%	4,00%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	415.010	456.419	10,00%	4,60%	36.815	39.195	6,50%	1,70%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.757.808	1.915.384	9,00%	3,70%	209.424	228.991	9,30%	4,50%
4. DESPESA TOTAL	1.820.334	1.979.124	8,70%	3,30%	168.378	192.464	14,30%	9,20%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3 - 4)	-62.527	-63.740	1,90%	-5,50%	41.046	36.527	-11,00%	-15,00%
Tesouro Nacional	225.264	243.924	8,30%	3,60%	62.075	57.400	-7,50%	-11,70%
Banco Central	-1.036	-675	-34,90%	-38,20%	-95	-152	59,90%	52,70%
Previdência Social (RGPS)	-286.754	-306.989	7,10%	1,80%	-20.934	-20.721	-1,00%	-5,40%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-0,64%	-0,61%	-	-	3,92%	3,33%	-	-

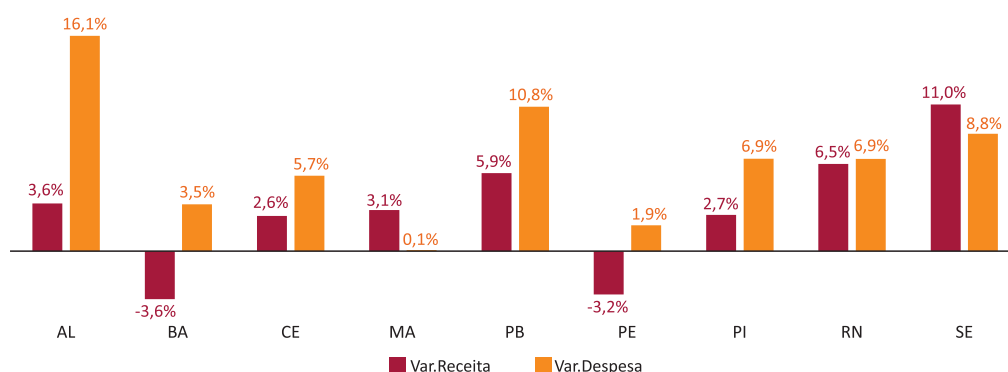
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.



O lado das receitas segue relativamente dinâmico, com crescimento real de 4,5%, impulsionado por IR, IOF e arrecadação previdenciária associada ao mercado de trabalho aquecido. Contudo, as despesas totais cresceram 9,2%, guiadas por benefícios previdenciários, sentenças judiciais, transferências federativas e aumento expressivo de gastos discricionários.

Em relação aos estados nordestinos, a execução fiscal no 4º bimestre revela superávits gerais. Contudo, embora as receitas tenham superado ligeiramente as despesas, a maior parte dos estados apresentou crescimento real do gasto acima da expansão de receitas — chamando atenção para Alagoas (+16,1% nas despesas) e Paraíba (+10,8%), conforme Gráfico 8.

Gráfico 8 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 4º bimestre de 2025/2024



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Áreas essenciais — saúde, educação e segurança — continuam absorvendo grande parte dos gastos, ultrapassando 40% na maioria dos estados, alinhadas à demanda social e pressões demográficas locais. Nos termos dinâmicos, a combinação de aumento de despesas correntes e baixa expansão de receitas pode levar alguns estados a saldo negativo em 2026, exigindo maior apoio da União e aperfeiçoamento das estruturas tributárias estaduais.

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE INTERINO

Wanger Antônio de Alencar Rocha

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Raimundo Vândir Farias Júnior e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins

Gerente de Ambiente

Marcos Falcão Gonçalves

Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

Atividade Econômica Regional

Marcos Falcão Gonçalves

Produção Pecuária e Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial e Cenário Bancário

Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins

Marcos Falcão Gonçalves

Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários

Guilherme Miranda Soares

Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do
Nordeste**